



STRATEGY AND/OF INNOVATION: A STUDY IN ADMINISTRATION AND PRODUCTION ENGINEERING NEWSPAPERS

ESTRATÉGIA E/DE INOVAÇÃO: UM ESTUDO EM PERIÓDICOS DA ENGENHARIA DE PRODUÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Caio M. R. da Silveira¹✉, Claudio S. Albano¹, Andressa O. Rodrigues¹, Wanderson P. Lombardy¹

¹Universidade Federal do Pampa, Bagé, Rio Grande do Sul, Brasil

✉ caiorecart@gmail.com

Recebido: 18 dezembro 2017 / Aceito: 14 junho 2018 / Publicado: xx fevereiro xxxx

ABSTRACT. Recognizing the importance of the themes of strategy and innovation, this paper aimed to present an overview of the works that address these themes and which have been published in Brazilian periodicals in the area of Production and Administration Engineering. In order to meet this objective, a study was carried out in the works published in the Qualis database of the Coordination of Improvement of Higher Level Personnel, being the classification by A1, A2, B1 and B2. By identifying the most productive authors, institutions of origin, the environments where the studies were developed and the journals where the works were published, it was possible to elaborate a diagnosis (profile) and the fulfillment of the proposed objectives. As main results we can highlight the presence of some institutions that originate authors with more publications. The absence of public organizations in the works, this fact perhaps deserves a greater investigation of the reasons that make that the public organizations are not object of studies related to the subjects.

Keywords: Administration, Academic Production, Production Engineering and Strategies and/or Innovation.

RESUMO. Reconhecendo a importância dos temas estratégia e/de inovação, este trabalho teve como objetivo apresentar um panorama dos trabalhos que abordam estes temas e que foram publicados em periódicos brasileiros da área de Engenharia de Produção e Administração. Para atender a este objetivo foi realizada uma pesquisa nos trabalhos publicados na base Qualis da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior sendo o recorte pela classificação A1, A2, B1 e B2. Ao identificar os autores mais produtivos, instituições de origem, os ambientes onde os estudos foram desenvolvidos e os periódicos onde os trabalhos foram publicados foi possível elaborar um diagnóstico (perfil) e o atendimento dos objetivos propostos. Como principais resultados pode-se destacar a presença de algumas instituições que originam autores com maior número de publicações. A ausência de organizações públicas nos trabalhos, este fato talvez mereça uma maior investigação dos motivos que fazem com que as organizações públicas não sejam objeto de estudos relacionados aos temas.

Palavras-chave: Administração, Engenharia de Produção, Estratégias e/de Inovação, e Produção Acadêmica.



1 INTRODUÇÃO

As questões relacionadas com as estratégias e/de inovação permeiam diferentes contextos organizacionais em virtude da sua importância decorrente da estreita vinculação com produtos, processos e pessoas no âmbito das organizações. Na comunidade acadêmica, questões relacionadas com estratégias e/de inovação, estão estreitamente vinculadas aos cursos de Administração e Engenharia de Produção.

A afirmação acima é justificada, pois ao consultar as diretrizes curriculares nacionais (DCN) do curso de Administração e a matriz de conhecimento do curso de Engenharia de Produção, verifica-se que estas áreas recebem destaque em ambos os documentos, respectivamente (DCN, 2002 & ABEPRO, 2008). Outra evidência da importância destes temas para estas áreas é que em alguns dos principais eventos brasileiros da Administração (exemplos: Encontro de Estudos em Estratégias e Simpósio de Gestão da Inovação (3Es) e Encontro Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração (ENANPAD)) e na Engenharia de Produção (exemplo: Encontro Nacional de Engenharia de Produção (ENEGET), evento promovido pela ABEPRO), estas áreas estão contempladas em eixos temáticos.

Desta forma, este trabalho aborda a temática de estratégias e/de inovação, relativamente à produção científica, no âmbito de trabalhos publicados em revistas/periódicos da base de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A busca foi realizada em publicações da área de Administração e Engenharia de Produção.

A motivação para este trabalho está orientada pela necessidade de explorar e conhecer, o que tem sido produzido no Brasil, em relação à temática de estratégias e/de inovação. Este fato decorre da perspectiva de que as instituições de ensino superior desempenham um papel preponderante nas relações sociais por intermédio da produção de conhecimento. Em relação à singularidade, esta se prende ao interesse em verificar a publicação em periódicos nacionais consultados, através da produção de trabalhos relativamente ao tema das estratégias e/de inovação, bem como as indagações associadas e listadas como questões norteadoras.

Assim, pretende-se responder a seguinte questão de pesquisa: quais os ambientes setoriais onde os trabalhos foram desenvolvidos? O trabalho pretende ainda contribuir para a área ao apresentar o seguinte panorama sobre o tema: autores que publicam, respectivas



instituições, periódicos onde são publicados os trabalhos e termos (palavras chaves) utilizados nos mesmos.

Neste trabalho o termo “ambiente setorial” designa o contexto (exemplo: indústrias químicas; empresas de tecnologia de informação; organizações públicas; empresas privadas, entre outras) no qual os trabalhos foram desenvolvidos. Entende-se ser importante identificar o ambiente onde trabalhos relacionados com estratégia e/de inovação, merecem atenção, pois para diversos autores da área de estratégia (Almeida, 2003; Bryson 1996; Porter 2005) umas das etapas mais importantes no planejamento estratégico é a etapa de monitoramento ambiental, que está diretamente relacionado ao ambiente setorial, nos quais as organizações estão inseridas.

Para responder a questão de pesquisa, o trabalho tem os seguintes objetivos: identificar as instituições de origem dos autores; identificar os autores que mais publicam trabalhos relacionados ao tema e finalmente quais os termos (palavras chaves) caracterizam estes trabalhos.

O trabalho está estruturado em cinco seções representadas por esta introdução, logo após a fundamentação teórica. Na terceira seção, são apresentados os procedimentos metodológicos, os resultados compõem a quarta seção e finalmente a quinta seção apresenta as considerações finais, limitações do trabalho e sugestões para futuros trabalhos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta seção pretende discutir, de forma breve, conceitos relacionados com as temáticas: inovação, estratégia e bibliometria. Entende-se que ao abordar estes temas oferece-se uma revisão de literatura pertinente ao trabalho, especialmente ao abordar as principais leis da bibliometria e relatar a importância dos temas inovação e estratégia no cenário das organizações e a relação entre estes temas.

2.1 INOVAÇÃO

A temática da inovação discutida em diversos trabalhos, como Neely e Hii (1998), Cassiolato e Lastres (2008), Barbieri (2003), Mowery e Rosenberg (2005) e Kim e Nelson (2005), permeia todo e qualquer contexto organizacional em virtude da sua vinculação com



produtos, processos e pessoas e o dinamismo relacionado com a produtividade e a competitividade das organizações.

A inovação, conforme o Manual de Oslo (2005), Pesquisa de Inovação Tecnológica – PINTEC (2005), Lei 10.973; Decreto-lei 5.563; Decreto 5.798 e Lei 13.243 se configura pela implementação de um produto novo ou aperfeiçoado, de um processo, de um método de marketing ou organizacional novos, na organização do trabalho ou nas relações entre as empresas e o entorno. Isto se aplica tanto no caso em que a empresa é a pioneira, quanto na adoção de desenvolvimentos de outras empresas.

A inovação pode se apresentar como uma atividade precursora nascida das competências internas da organização, Kim e Nelson (2005), também se caracteriza por um determinado estado de descobrimento de ideias e mudanças (Neely&Hii, 1998). Conforme Nelson (2006) é o domínio de conhecimentos relacionados com projetos de produtos e processosse pela perspectiva de mudança compartilhada pelo crescimento econômico, pela qualidade de vida, a conservação dos recursos naturais e a melhoria do meio ambiente.

Com o transcorrer do tempo novas formas de competição surgiram, desta forma novas formas de trabalho se fizeram necessárias. Neste contexto Tapscott e Williams (2006) abordaram o termo *Wikinomics*. No entendimento dos autores, é uma forma de trabalho colaborativo aproveitando os recursos da tecnologia, em especial do compartilhamento de informações da Internet, visando dotar as organizações/pessoas de maior competitividade promovendo a inovação colaborativa.

Neste sentido outra novidade relacionada com inovação foi à proposta de Chesbrough (2006), que abordou o termo “inovação aberta”. Para este autor com as novas exigências do ambiente competitivo, os esforços de inovação não podem ficar restritos ao ambiente interno das organizações. Este conceito (inovação aberta) apregoa que as organizações podem e devem usar ideias internas, e também as externas para alcançar seus objetivos.

2.2 ESTRATÉGIA

Com relação ao termo estratégia, não existem mais dúvidas sobre sua importância para o planejamento de uma organização, visando sua introdução ou sobrevivência em seu mercado competitivo. Segundo Mintzberg, Lampe e Ahlstrand (2000) a definição de uma estratégia, não garante a previsão e resolução de todos os problemas, entretanto ajuda ao oferecer suporte às ações que podem mitigar estes problemas.



O conceito de estratégia nasceu da necessidade de realizar objetivos em situações de concorrência. Na academia em meados da década de 1950, registram-se os primeiros estudos sobre estratégia. Existem diversas conceituações para estratégia, segundo Hitt,Irelande Hoskisson, (2007) estratégia é um conjunto integrado e coordenado de compromissos e ações definidos para explorar competências essenciais e obter vantagem competitiva.

Para Porter (2005) o objetivo maior de toda e qualquer estratégia deve ser o de gerar vantagem competitiva para a organização. Ainda segundo este autor vantagem competitiva significa oportunizar maior valor econômico que seus concorrentes e que nenhuma vantagem competitiva é permanente, desta forma a organização deve constantemente estar em busca de novos fatores que possam gerar vantagem competitiva.

Assim, esta necessidade de fazer com que a estratégia gere vantagem competitiva, bem ao encontro das premissas de inovação. Schumpeter (1982) abordou a importância do processo de gestão das inovações. Para este autor a inovação ocorre de cinco formas diferentes: a) introdução de novos métodos de produção; b) introdução de novos produtos; c) abertura de novos mercados; d) conquista de nova fonte de matérias-primas e produtos semi-manufaturados; e finalmente e) introdução de nova organização de um setor industrial. Desta forma, percebe-se que o processo de gestão de inovação nas organizações tem-se tornado importante não só na criação, mas também na manutenção de vantagens competitivas sustentáveis.

2.3 BIBLIOMETRIA

Segundo Lorem Hoppen (1998) e Marcantonio e Lazzeri (2014), a bibliometria é uma área do conhecimento que através de métodos estatísticos, permite analisar e construir indicadores sobre a evolução da produção científica em áreas, organizações e até mesmo países. Tem abrangência interdisciplinar ou multidisciplinar, podendo ser aplicada a diversas áreas do conhecimento, entre seus objetivos pode-se destacar: identificar tendências e crescimento do conhecimento em uma determinada área; identificar autores e instituições mais produtivos; identificar periódicos, revistas ou eventos núcleos de cada área, entre outros.

A bibliometria possui três principais leis, que são as seguintes: lei de Bradford, relacionada com a produtividade dos periódicos; lei de Lotka (produtividade dos autores) e a terceira a lei de Zipf relacionada com a frequência das palavras.



A Lei de Bradford está relacionada aos periódicos. Sugere que na medida em que alguns trabalhos sobre um assunto são enviados a alguns periódicos, e aceitos, esses periódicos atraem mais artigos, tornando-se assim referência. Este comportamento com o decorrer do tempo transforma este núcleo de periódicos, que deverão tornar-se mais produtivos sobre este assunto. Para Guedes e Borschiver (2005) esta lei é bastante útil para quem está interessado em desenvolver políticas de aquisição, descarte e até mesmo consulta de periódicos.

Para Splitter e Rosa (2012) alei de Lotka, que está relacionada à produtividade de autores, tem como principal contribuição o fato de elucidar que alguns pesquisadores publicam muitos trabalhos e outros autores publicam poucos trabalhos. Esta premissa é importante, pois permite verificar (e avaliar) a produtividade dos pesquisadores e a consolidação de determinado assunto ou área.

Outra lei da bibliometria é a lei de Zipf, que aborda a relação entre as palavras e a frequência que as mesmas aparecem em trabalhos sobre determinados tema/assunto. Segundo Splitter e Rosa (2012) por intermédio das premissas desta lei é possível identificar a posição de cada palavra em uma lista (*rank*). Desta forma existem palavras com maior frequência de ocorrência, estas palavras devem conduzir pesquisas neste tema/assunto, servindo como um “guia” para interessados em pesquisar e até mesmo publicar trabalhos neste tema/assunto.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo, com características exploratórias conforme Gil (2002) foi desenvolvido em um cenário que encontramos poucos trabalhos conforme apresentado na introdução. Um estudo exploratório é realizado em uma área que haja pouco conhecimento acumulado e sistematizado.

A coleta de dados foi realizada pelas bases de dados consultadas. Estas bases foram orientadas pela classificação Qualis, da Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (CAPES), e o recorte foi efetuado nos periódicos classificados como A1, A2, B1 e B2, na área de Engenharia da Produção (Engenharias III) e Administração. Em relação ao método de investigação a pesquisa caracteriza-se por ser bibliográfica (Miguel, 2012).

O trabalho foi realizado em quatro etapas. Na primeira etapa, foi realizada a seleção dos periódicos a serem consultados com base na classificação Qualis da CAPES; na segunda etapa foi realizada a pesquisa exploratória, com os termos de consulta nos periódicos



selecionados na etapa anterior, para verificar trabalhos relacionados com o descritor ‘estratégias e/de inovação’, a partir de 2012. Foram selecionados os trabalhos que continham este termo no título e/ou resumo e/ou palavras-chave.

Na terceira etapa, por intermédio de fichamento contendo a referência bibliográfica do estudo consultado e as informações relacionadas com a questão de pesquisa, objetivos e contribuições esperadas. Finalmente a quarta etapa, constituiu-se do tratamento analítico sobre os trabalhos selecionados, cujos resultados são apresentados na próxima seção (4 – resultados).

Para o tratamento analítico, ou seja, análises de dados foram utilizadas as premissas da análise de conteúdo. Para Bardin (2009), a análise de conteúdo é uma técnica de investigação que permite a descrição objetiva e sistemática do conteúdo em análise. Os dados, a serem analisados, devem ser categorizados *a priori*, ou seja, antes da coleta. As categorias devem ser válidas, ou seja, devem ser significativas em relação aos objetivos do trabalho. No quadro 1, demonstra-se como foi realizada a análise dos dados visando atender a questão de pesquisa e objetivos do trabalho.

QUADRO 1 - CATEGORIAS UTILIZADAS PARA ANÁLISE DE DADOS

QUESTÃO DE PESQUISA E OBJETIVOS	PARTE DO TRABALHO	CATEGORIAS
Ambientes setoriais onde os trabalhos foram desenvolvidos?	Resumo	In tempus elitarcu
Identificar as instituições de origem dos autores	Identificação dos autores	In tempus elitarcu
Identificar os autores que mais publicaram trabalhos	Identificação dos autores	In tempus elitarcu
Os termos (palavras chave) caracterizam estes trabalhos	Palavras chaves	In tempus elitarcu
Periódicos que publicaram trabalhos	Identificação do periódico	In tempus elitarcu

FONTE: Os autores (2018)

4 RESULTADOS

Os resultados estão apresentados na seguinte sequência: autores e respectivas instituições; periódicos onde os trabalhos são publicados; as palavras chaves que aparecem com mais destaque e finalmente os ambientes onde os trabalhos foram desenvolvidos.



4.1 AUTORES, RESPECTIVAS INSTITUIÇÕES E REDE DE AUTORES

Foram encontrados 36 trabalhos referentes aos temas, totalizando 92 autores diferentes, chama atenção que apenas dois autores aparecem em dois ou mais trabalhos. O autor Moises Ary Zilber (da instituição Mackenzie) aparece em 3 trabalhos e autora Marly Monteiro de Carvalho (da instituição USP) aparece em 2 trabalhos. Este resultado confirma a lei de Lotka, que afirma que poucos autores publicam muito e muitos publicam pouco, e permite verificar a produtividade dos pesquisadores.

Um dos resultados interessantes de um trabalho bibliométrico é o de identificar a rede de autores que se estabelece em determinado tema/assunto. A partir da constatação que apenas dois autores (Moises Ary Zilber e Marly Monteiro de Carvalho) aparecem em mais de um trabalho, é analisada apenas a rede destes autores. Ao verificar a rede de coautoria destes autores, constata-se que nos trabalhos que estes aparecem como autores, eles não repetem parceria de autores. Desta forma neste contexto não é possível detectar uma rede (com densidade representativa, no sentido de repetição de nós e arestas) de autores. Na tabela 1, mostram-se as instituições e a quantidade de autores que publicaram trabalhos. Importante ressaltar que a instituição de origem foi identificada conforme a informação no trabalho publicado. Este fato pode causar alguma distorção entre a instituição atual e a instituição quando da submissão do trabalho para o respectivo periódico.

Outra possível distorção é com relação às informações constantes no trabalho, com relação ao autor e sua efetiva filiação – instituição a qual está vinculado -, pois alguns autores podem informar como instituição de origem, aquelas as quais estão vinculadas em programas de pós-graduação, enquanto alunos desta modalidade, embora funcionalmente possa estar vinculado a outra instituição.



TABELA 1 – FILIAÇÃO ACADÊMICA E NÚMERO DE AUTORES

FILIAÇÃO ACADÊMICA OU INSTITUIÇÃO	NÚMERO DE AUTORES
USP	13 – Treze
UFSC, UNINOVE	7 – Sete
MACKENZIE	6 – Seis
UNISINOS	5 – Cinco
EAESP/FGV, FURB	4 – Quatro
UFSM, UCS, UFMG, UFPE	3 – Três
UNESP, UFRGS, PUC-RS, UFRJ, USCS, PUC- PR, UFPR, FEI	2 – Dois
ESADE, UNB, UTFPR, UFOP, UFSCAR, FUMEC, UNIVALI, PUC-RJ, ESPM, UPF, INSPER, UFERSA, UFPB, FATEC, UNB, UNESP, FAP, UFBA, FACE, UFMT	1 – Um

FONTE: Os autores (2018)

Conforme dados da tabela 1, pode-se verificar que uma instituição, a Universidade de São Paulo (USP), destaca-se em relação às demais com 13 autores informando seu vínculo com esta instituição. Também chama atenção o grande número de instituições de ensino com apenas 1 autor (total de 20 instituições).

Outro fator que merece destaque é que além das instituições de ensino ou acadêmicas brasileiras (relacionadas na tabela 1), se fizeram presentes uma instituição alemã, uma francesa e uma empresa privada com fins lucrativos, todas relacionada a um autor.

As instituições Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Universidade Nove de Julho (UNINOVE), apresentam maior número de autores. Este fato pode ser justificado pelo fato de que estas instituições apresentarem alongo tempo tradicionais (conforme notas CAPES) programas de pós-graduação (com mestrado e doutorado) na área de Engenharia de Produção e Administração.

Estabelecendo a relação entre as instituições, conforme filiação dos autores identifica-se que: a instituição USP tem publicações junto com outras instituições, que são as seguintes: UNESP, UFSC, MACKENZIE, UNINOVE, Schlumberger, ESPM, FACE, FURB, FEI, UNB e IBM. Sendo esta a instituição que mais tem relação com as demais. A segunda instituição com maior número de relações é a UFSC, que contém publicações com USP, UTFPR, UFPR,



UNISNOS, PUC-PR e UNIVALI. As demais instituições apresentam no máximo duas relações, em outras os autores não apresentam publicações com autores de outras instituições.

O fato acima comprova o resultado da tabela 1, quando estas mesmas duas instituições (USP e UFSC), apresentam maior número de autores. Este fato conduz para que estas instituições realizem (via autores) maior rede de parcerias.

4.2 PERIÓDICOS E RESPECTIVOS AUTORES

Na tabela 2 estão relacionados os periódicos, classificação QUALIS e número de trabalhos publicados. Os periódicos estão relacionados na tabela conforme sua classificação QUALIS e posteriormente pelo número de trabalhos.

TABELA 2 – PERIÓDICOS E TRABALHOS PUBLICADOS

PERIÓDICO, CLASSIFICAÇÃO, QUALIS.	TRABALHOS PUBLICADOS
Revista Brasileira de Gestão de Negócios (RGBN) – A2	5 trabalhos
Revista de Administração e Inovação (RAI) – B1	17 trabalhos
Produção – B1	8 trabalhos
Produção Online – B2	3 trabalhos
Revista Gestão e Tecnologia – B2	3 trabalhos

Fonte: Os autores (2018)

Os resultados demonstram uma grande concentração de trabalhos (mais de 50% dos trabalhos, 17 em 36), na revista de Administração e Inovação. Esta revista é mantida pela Universidade de São Paulo (USP). As revistas Produção e Produção Online (que somadas totalizam 11 trabalhos) são mantidas pela Associação Brasileira de Engenharia de Produção (ABEPRO). Este resultado confirma a Lei de Bradford, relacionada aos periódicos, esta sugere que alguns periódicos atraem mais artigos, tornando-se assim referência.

Os dois autores que apresentam mais de um trabalho, apresentam comportamento diferente quanto da relação autor X periódico em que publica trabalhos. A autora Marly Monteiro de Carvalho (da instituição USP) que aparece em 2 trabalhos, publicou ambos na revista Produção Online. Enquanto isto o autor Moises Ary Zilber, que aparece com três trabalhos publicados, utilizou-se de três periódicos diferentes, sendo estes o RGBN, RAI e Revista de Gestão e Tecnologia.



4.3 PALAVRAS CHAVES

Conforme já mencionado no referencial teórico, um ponto importante em trabalhos bibliométricos é verificar a presença de palavras chaves nos trabalhos. Desta forma na figura 1, demonstra-se a incidência das palavras chaves presentes nos trabalhos selecionados.

FIGURA 1 – INCIDÊNCIA DAS PALAVRAS CHAVES NO TRABALHO

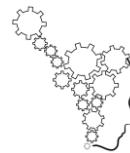


FONTE: O autor (2018)

Conforme demonstra a figura 1, a palavra com maior incidência é “inovação”, com 46 citações. A segunda palavra com maior número de incidência é “gestão” com 12 citações. Este fato indica que estas palavras, somadas as palavras “capital” e “estratégia”, tem maior relevância neste tema/assunto, confirmando uma das premissas da lei de Zipf, que indica que em determinado tema/assunto, algumas palavras têm maior presença que outras e devem servir de “guias” para buscas (pesquisas).

4.4 AMBIENTE DE TRABALHO

Analizando os ambientes nos quais os trabalhos foram desenvolvidos, decidiu-se por dividir estes ambientes conforme demonstrado no quadro 2.



QUADRO 2 - AMBIENTES DOS TRABALHOS

Ambientes dos trabalhos	Número trabalhos
Organizações públicas	Zero (0)
Organizações privadas	Vinte e Seis (26)
Trabalhos empíricos, em organizações privadas	Vinte e Seis (26)
Trabalhos acadêmicos. Empíricos mas sobre outros trabalhos	Oito (6)
Trabalhos teóricos	Dois (4)

Fonte: Os autores (2018)

Optou-se por dividir os ambientes em duas categorias: primeira teve como objetivo identificar se os trabalhos tinham como foco organizações públicas ou privadas e a segunda categoria a natureza dos trabalhos, considerando a fonte dos dados utilizados para o desenvolvimento dos trabalhos. Com relação à primeira categoria, entende-se pertinente a divisão, pois são os dois tipos de organizações predominantes na sociedade. Neste ponto chama atenção a ausência de organizações públicas nos trabalhos. Este fato talvez mereça uma maior investigação dos motivos que fazem com que as organizações públicas não sejam objeto de estudos relacionados à estratégia, mas especialmente relacionados à inovação.

A soma dos trabalhos em organizações públicas (zero) e dos trabalhos em organizações privadas não totaliza os 36 trabalhos analisados, pois 10 trabalhos não foram desenvolvidos em nenhum tipo de organização (pública ou privada), mas sim foram trabalhos teóricos (2) ou acadêmicos (8). A segunda categoria teve como objetivo catalogar os trabalhos conforme a fonte da natureza dos dados dos mesmos. Também se entende pertinente, pois estas categorias são as mais citadas por eventos e/ou periódicos quando um trabalho é submetido, ou seja, seus autores geralmente devem indicar se o trabalho é empírico ou teórico.

Os trabalhos acadêmicos foram todos aqueles que seus dados de origem foram outros trabalhos acadêmicos, tais como: pesquisa bibliográfica, trabalhos bibliométricos, análise de outros trabalhos, entre outros. Com relação aos trabalhos teóricos estes tiveram como escopo principal revisão teórica sobre autores, temas, entre outros.

Com relação aos vinte e seis trabalhos desenvolvidos em organizações privadas e empíricos estes tiveram como foco os seguintes ambientes: engenharia (1); tecnologia da informação (2); tecnologia em geral (3); hotelaria (1); áreas de gestão (14); saúde (1); alimentos (1) e setor químico (3).

Conforme dados do parágrafo anterior pode-se constatar que os setores: químico e tecnologia despertam grande atenção para o desenvolvimento de trabalhos nestes temas. Os trabalhos relacionados com a área de gestão tinham como objetivos basicamente pesquisar



(entender e/ou explicar e/ou comparar com outros estudos/teorias) o desenvolvimento e/ou impactos de políticas de estratégia e/de inovação em contextos variados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por intermédio deste trabalho foi possível apresentar um panorama, com contornos relacionados à questão de pesquisa apresentada, bem como atender aos objetivos propostos.

O atendimento a questão de pesquisa permitiu identificar que não foi desenvolvido nenhum trabalho relacionado ao tema junto a organizações públicas. Esta constatação pode (e deve) levantar alguns questionamentos (sugestão para futuros trabalhos), dos motivos deste fato. Ainda com relação à questão de pesquisa, chama atenção a predominância de trabalhos relacionados à área (atividades) de gestão (processos), mais do que propriamente a área de produtos e/ou serviços.

Ao identificar as instituições, autores e palavras-chaves mais utilizadas o trabalho atendeu aos objetivos e proporcionou uma contribuição para a área ao demonstrar um panorama dos pesquisadores e pesquisas realizadas (temas que mais despertam atenção). Este fato pode subsidiar futuros trabalhos na área, pois permite identificar possíveis lacunas que merecem maior atenção ou quais ambientes já possuem estudos e como contribuir com estes estudos.

Como limitações do trabalho, podemos mencionar o fato de não termos consultado as bases de dados de outras áreas, além da Administração e Engenharia de Produção, que possam ter relação com o tema, como exemplos periódicos interdisciplinares. A partir desta limitação pode-se incorporar esta sugestão para trabalhos futuros, além de ampliar a base de classificação dos periódicos QUALIS da CAPES.



REFERÊNCIAS

- Associação Brasileira de Engenharia de Produção (ABEPRO). (2008). Documento elaborado pela Comissão de Graduação da Abepro. Recuperado em junho de 2016, de <http://www.abepro.org.br/arquivos/websites/1/Matriz%20de%20Conhecimento%20-%20CREA's.pdf>.
- Almeida, M. I.R. (2003). **Manual de Planejamento Estratégico**. São Paulo: Atlas.
- Barbieri, José Carlos (Org.). (2003). **Organizações inovadoras: textos e casos brasileiros**. Rio de Janeiro: Editora FGV.
- Bardin, L. (2009). **Análise de Conteúdo**. (9a ed.). Lisboa: Editora 70.
- Bryson, John M., e Alston, Farnum K. (1996). **Creating and Implementing Your Strategic Plan**. San Francisco: JosseyBass.
- Cassiolato, Helena M. M.e Lastres, Fabio Stallivieri. (2008). **Arranjos produtivos locais: uma alternativa para o desenvolvimento: experiências de políticas** (Vol. 2). Rio de Janeiro: E-papers.
- Chesbrough, H. (2006). **Open innovation: Researching a new paradigm**. (W. Vanhaverbeke & J. West, Eds.) OUP Oxford (First.). Oxford: Oxford University Press.
- Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN). (2002). **Curso de Administração**. Recuperado em junho de 2016 de <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0146.pdf>.
- Freeeman, C. e Soete, L.(2008) **Clássicos da Inovação**. A economia da inovação industrial. Campinas, SP: Editora da UNICAMP.
- Gil, A. C. (2002). **Como elaborar projetos de pesquisa**. (4aed.). São Paulo:Atlas.
- Guedes, V. L. S. e Borschiver, S. (2005). **Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. Anais do Encontro Nacional de Ciências da Informação**, Salvador, BA, Brasil, 6. Recuperado em novembro de 2016 de: <www.cinform.ufba.br/vi_anais/docs/VaniaLSGuedes.pdf>.
- Hitt, Michael A.; Ireland, Duarte R eHoskisson, Robert E. (2007). **Administração Estratégica**. São Paulo: Editora Thomsom.
- Hoppen, Norberto. (1998, setembro-dezembro). Sistemas de Informação no Brasil: uma análise dos artigos científicos dos anos 90. **Revista de Administração Contemporânea**, 2 (3), 151-177.
- Kim, L. e Nelson, Richard R. (Orgs.).(2005, Clássicos da Inovação). **Tecnologia, aprendizado e inovação: as experiências das economias de industrialização recente**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP.
- Marcantonio, Maria Isabel P.eLazzeri, Marcia I. **Indicadores de desempenho em gerenciamento de projeto: um estudo bibliométrico** (2014). Anais do Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação em Administração, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 38..
- Miguel, P. A. C. (Org.). (2012) **Metodologia de Pesquisa em Engenharia de Produção e Gestão de Operações**. (6a ed.) Rio de Janeiro: editora Campus.



- Ministério da Ciência e Tecnologia (2005). Financiadora de Estudos e Projetos. **Manual de Oslo** (3a ed.)
- Mintzberg, H., Lampe, J.;Ahlstrand, B. (2000) **Safári de Estratégia**. (2a ed.). Porto Alegre: editora Bookman.
- Mowery, David C. e Rosenberg, Nathan. (2005)*Trajetórias da inovação: a mudança tecnológica nos Estados Unidos da América no século XX*. Campinas, SP: Editora da UNICAMP.
- Neely, A. e HII, J..(1998). **Innovation and business performance: a literature review**. Universityof Cambridge.
- Porter, Michael E. (2005) **Estratégia Competitiva: Técnicas para Análise de indústrias e da Concorrência**. Rio de Janeiro: Campus.
- Schumpeter, J. (1982). **A Teoria do Desenvolvimento Econômico** (1912). São Paulo: Editora Abril.
- Splitter, K. e Rosa, C.A (2012). **Genealogia dos trabalhos bibliométricos em contabilidade. Anais do 12 Congresso USP Controladoria e Contabilidade**, São Paulo, SP, Brasil.
- Tapscott, D,e Williams, D. A. (2006). **Wikinomics: Como a Colaboração em Massapode Mudar o Seu Negócio**.Rio de Janeiro. Editora: Nova Fronteira.